

RELATÓRIO ANUAL DA ATIVIDADE DE COOPERAÇÃO

2023



BANCO DE
PORTUGAL
EUROSISTEMA

RELATÓRIO ANUAL DA ATIVIDADE DE COOPERAÇÃO

2023

Em ficheiro anexo são disponibilizados os valores subjacentes aos gráficos da atividade de cooperação.



BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

Lisboa, 2024 • www.bportugal.pt

Índice

Sumário executivo | **5**

1 Atividade de cooperação do Banco de Portugal em 2023 | **7**

2 Iniciativas em destaque | **12**

2.1 *XXXIII Encontro de Lisboa* | **12**

2.2 *XI Encontro de Governadores dos BCPLP* | **13**

2.3 Preparação e acompanhamento de inspeção *on site* pelo Banco Central de Timor-Leste | **14**

2.4 Formação de formadores na área da educação e literacia financeira em Moçambique | **14**

3 Encontros setoriais dos Bancos Centrais dos Países de Língua Portuguesa | **15**

4 Cursos e seminários realizados em 2023 com participação dos Países de Língua Portuguesa | **17**

A cooperação em números **2023**



Sumário executivo

O Banco de Portugal registou um maior envolvimento na atividade de cooperação em 2023, com mais dias afetos à atividade, e evidenciou um alargamento do conjunto de entidades parceiras, ainda que com menos ações realizadas. Por outro lado, o levantamento total das restrições às deslocações resultou numa maior procura por ações presenciais e, por conseguinte, no aumento da duração média das ações.

A atividade de cooperação técnica cobriu tanto as áreas de missão como de suporte e governação da banca central. Nas primeiras, com maior expressão das ações no âmbito da supervisão e estabilidade financeira, estatística e gestão do risco. Por outro lado, o significativo número de ações nas áreas de suporte dá conta da importância da partilha de conhecimento e das melhores práticas de gestão para o desempenho dos bancos centrais.

Os Bancos Centrais dos Países de Língua Portuguesa (BCPLP) mantêm-se claramente como parceiros principais de cooperação do Banco, enquanto outras geografias ganham expressão, com destaque para os Países Vizinhos da União Europeia. Esta diversificação da rede de parceiros decorre também da participação do Banco em iniciativas internacionais de cooperação técnica.

As atividades de cooperação multilaterais têm vindo a assumir relevância, constituindo-se como fóruns de debate e de contributo para aumentar a eficiência da atividade e a otimização de recursos. Destas ações multilaterais, o Relatório destacou as que envolveram os BCPLP ao mais alto nível (*XXXIII Encontro de Lisboa* e *XI Encontro de Governadores*) e traça o perfil e evolução dos encontros setoriais. A componente bilateral mantém-se, contudo, mais significativa, respondendo sobretudo a necessidades específicas dos parceiros, sendo salientadas duas ações relativas à supervisão, uma na esfera prudencial em Timor-Leste e outra de âmbito comportamental em Moçambique.

1 Atividade de cooperação do Banco de Portugal em 2023

O abrandamento da atividade económica mundial e a incerteza em torno dos desenvolvimentos geopolíticos acrescentam complexidade ao exercício do mandato dos bancos centrais. Nas economias avançadas, o debate sobre os efeitos das subidas das taxas de juro, determinadas para fazer face à inflação, intensifica-se à medida que os sinais de abrandamento da atividade económica se materializam. Nas economias emergentes, a orientação da política monetária tem espaço mais condicionado, perante as vulnerabilidades e condições financeiras. Em simultâneo, os bancos centrais têm sido chamados a incorporar outros fatores e desafios globais, com destaque para as alterações climáticas. As interdependências desses desafios reforçam a relevância da cooperação internacional no processo de busca por soluções multilaterais.

A atividade de cooperação do Banco de Portugal com os bancos centrais de países emergentes insere-se nessa abordagem, contribuindo para a capacitação dos seus parceiros e para o diálogo institucional. Em 2023, o envolvimento do Banco saldou-se em mais dias afetos à atividade de cooperação (1591 em 2023, 1221 no ano anterior), e no alargamento do conjunto entidades parceiras, ainda que com menos ações realizadas (150 no total, face a 182 em 2022, sobretudo por redução de cursos comportamentais e de gestão (*soft skills*)). Por outro lado, o levantamento total das restrições às deslocações resultou numa maior procura por ações presenciais (53% em 2023, 37% no ano anterior) e, por conseguinte, no aumento da duração média das ações.

A atividade de cooperação técnica cobriu as áreas de missão e de suporte e governação da banca central. No domínio das áreas de missão, em 2023, tiveram maior expressão as ações no âmbito da supervisão e estabilidade financeira, estatística e gestão do risco. Em linha com a tendência observada na agenda de cooperação internacional entre bancos centrais, os tópicos da sustentabilidade e da inovação ganharam relevância. De realçar ainda o significativo número de ações nas áreas de suporte, dando conta da importância da partilha de conhecimento e das melhores práticas de gestão para o desempenho dos bancos centrais.

Os BCPLP mantiveram-se como parceiros principais de cooperação do Banco de Portugal, tendo estado envolvidos em 75% das ações realizadas em 2023. Outras geografias têm vindo a ganhar expressão no leque de parceiros da cooperação, nomeadamente, em 2023, os países vizinhos da União Europeia, que representaram 11% das ações do ano. Para a diversificação da rede de parceiros de cooperação tem contribuído a participação em iniciativas internacionais de cooperação técnica e o acréscimo de solicitações bilaterais de assistência técnica.

A dinamização e envolvimento do Banco de Portugal em encontros e conferências constituiu uma das principais vertentes da componente multilateral da cooperação em 2023, com 36% do total de ações. Destaca-se o *XXXIII Encontro de Lisboa*, dedicado à inovação nos bancos centrais (Secção 2.1), e o *XI Encontro de Governadores dos BCPLP*, organizado pelo Banco Central do Brasil, que abordou as agendas de sustentabilidade (Secção 2.2). O Banco participou ainda na *5.ª Conferência de Estatística* do Banco Central do Chile, no *Fórum sobre Sustentabilidade no Sistema Financeiro Angolano*, nas reuniões de governadores do Centro de Estudos Monetários Latino-Americanos e noutras conferências setoriais organizadas por esse Centro.

A componente bilateral da atividade de cooperação do Banco responde sobretudo às necessidades específicas dos seus parceiros, sendo bastante diversificada e abrangente. Salientam-se em 2023, duas ações na área de supervisão e estabilidade financeira com reconhecido impacto

nos trabalhos desenvolvidos nas contrapartes: a participação, na qualidade de observador, num processo de inspeção *on site* realizado pelo Banco Central de Timor-Leste (Secção 2.3) e o curso de formação de formadores sobre educação e literacia financeira realizado em Moçambique (Secção 2.4).

A formação é um vetor de referência da atividade de cooperação. Em 2023, participaram 223 colaboradores dos BCPLP nos 14 cursos dinamizados pelo Banco de Portugal sobre as diversas áreas de missão da banca central. Adicionalmente, o Banco manteve a disponibilização de cursos da BdP Academia aos BCPLP, um programa de formações de carácter técnico e comportamental, mais limitado em 2023 face à retoma ao formato presencial de algumas delas e à limitação do número de vagas. À semelhança de anos anteriores, o Banco patrocinou dois programas de bolsas de estudos, um para complemento de estudos superiores de quadros dos bancos centrais dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e de Timor-Leste e outro, a atribuir pela Fundação Cidade de Lisboa, para formação a nível superior de estudantes dos PALOP.

A participação do Banco em iniciativas de cooperação técnica em articulação com instituições internacionais foi novamente expressiva em 2023. Realça-se a crescente procura do Fundo Monetário Internacional (FMI) por quadros do Banco de Portugal para integrar as suas missões de assistência técnica. Nesse âmbito, em 2023, o Banco integrou sete missões dirigidas a Cabo Verde, Guiné-Bissau, Kosovo, Sri Lanka, Essuatíni e Zimbabué. Continuou também envolvido nos programas de cooperação do Sistema Europeu de Bancos Centrais, financiados pela União Europeia, tendo realizado ações com o banco central da Macedónia do Norte (no âmbito do projeto dirigido aos Balcãs Ocidentais) e participado nos trabalhos preparatórios do projeto-piloto com bancos centrais africanos, lançado oficialmente em fevereiro de 2024.

O Banco de Portugal assegurou a representação nas estruturas do Acordo Cambial entre Portugal e Cabo Verde e do Acordo Económico entre Portugal e São Tomé e Príncipe, as quais são responsáveis pela supervisão e operacionalidade dos acordos e pelo acompanhamento macroeconómico daqueles países. A atividade das estruturas do Acordo Económico foi especialmente intensa em 2023, com as autoridades são-tomenses a solicitarem pela primeira vez a ativação da Facilidade de Crédito concedida pelo Tesouro português.

O Banco manteve-se igualmente empenhado no processo de acompanhamento dos resultados da sua atividade de cooperação, tendo prosseguido ao longo de 2023 o desenvolvimento de mecanismos de reporte das ações pelos beneficiários e de avaliação do impacto nos seus parceiros, ambas com implementação em 2024.

Anualmente o Banco de Portugal reporta ao Camões — Instituto da Cooperação e da Língua os recursos financeiros que disponibiliza com a cooperação técnica, que os integra no cálculo da Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD) de Portugal¹. Os valores disponíveis de 2022 apontam para que a APD portuguesa tenha ascendido a 0,21% do rendimento nacional bruto, um nível acima do registado nos dois anos anteriores, acompanhando a tendência global.

A relação institucional do Banco de Portugal com o FMI constitui igualmente um exemplo da inserção da atividade no esforço global de cooperação internacional. Em abril de 2023, foi concretizado o compromisso nacional de participação no apoio aos países mais vulneráveis, com a assinatura do acordo de investimento do Banco de Portugal na conta de depósito e investimento do *Poverty Reduction and Growth Trust*, a principal estrutura do FMI para apoio financeiro a países de baixo rendimento. Mais recentemente, em dezembro, foi aprovado pela Assembleia de

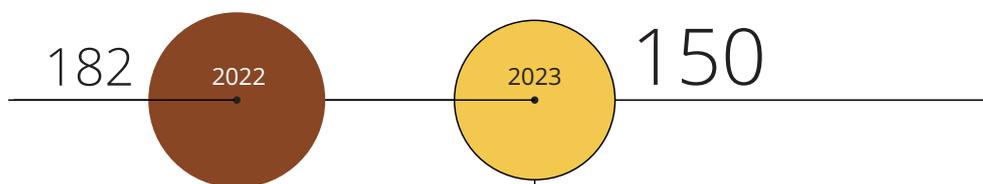
1. Ver *Relatório Anual da Atividade de Cooperação de 2021*, Capítulo 2.

Governadores do FMI — da qual é membro o Governador — o acordo relativo à 16.ª revisão geral de quotas da instituição, o qual permitirá manter a capacidade de empréstimo e reforçar a estrutura de financiamento desta instituição central no sistema monetário internacional.

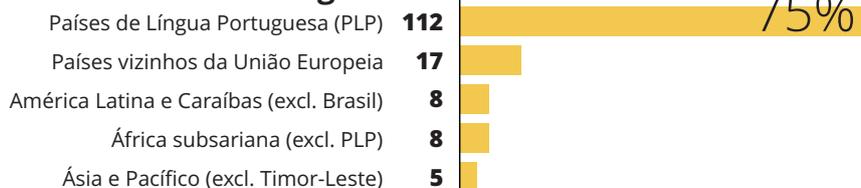
No quadro da participação portuguesa no G20, a convite da Presidência brasileira, o Banco reforçou o acompanhamento e contributo para os temas de cooperação internacional.

Finalmente, em 2023, valorizando a comunicação pública, continuou a ser feita, através do [Portal dos BCPLP](#), a divulgação de notícias e informação relevantes no contexto da cooperação, bem como de indicadores macroeconómicos dos países lusófonos. Em 2023, o Banco de Portugal, beneficiando da colaboração dos seus homólogos, publicou a 30.ª edição da *Evolução das Economias dos PALOP e Timor-Leste*, referente ao período 2022-2023, com um capítulo dedicado à evolução em 30 anos dos principais indicadores económicos nestes países.

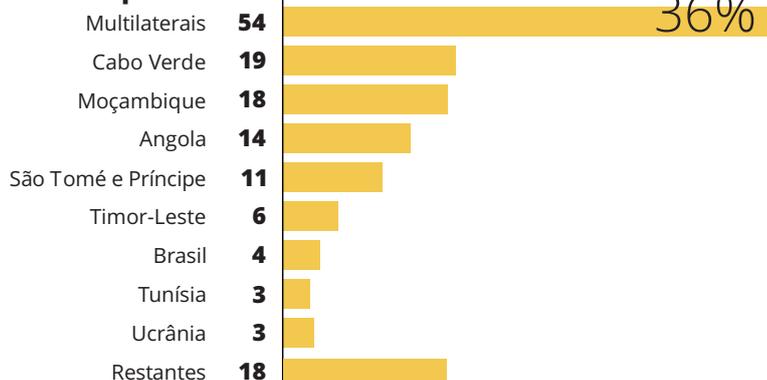
Ações de cooperação em **2023**



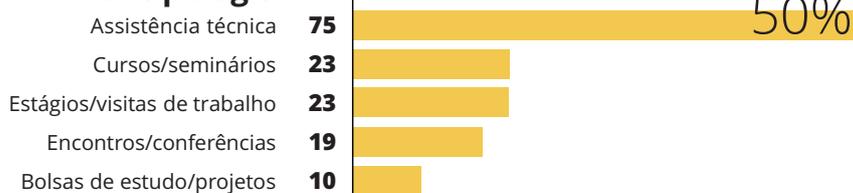
Por região



Por contraparte



Por tipologia



Por tema



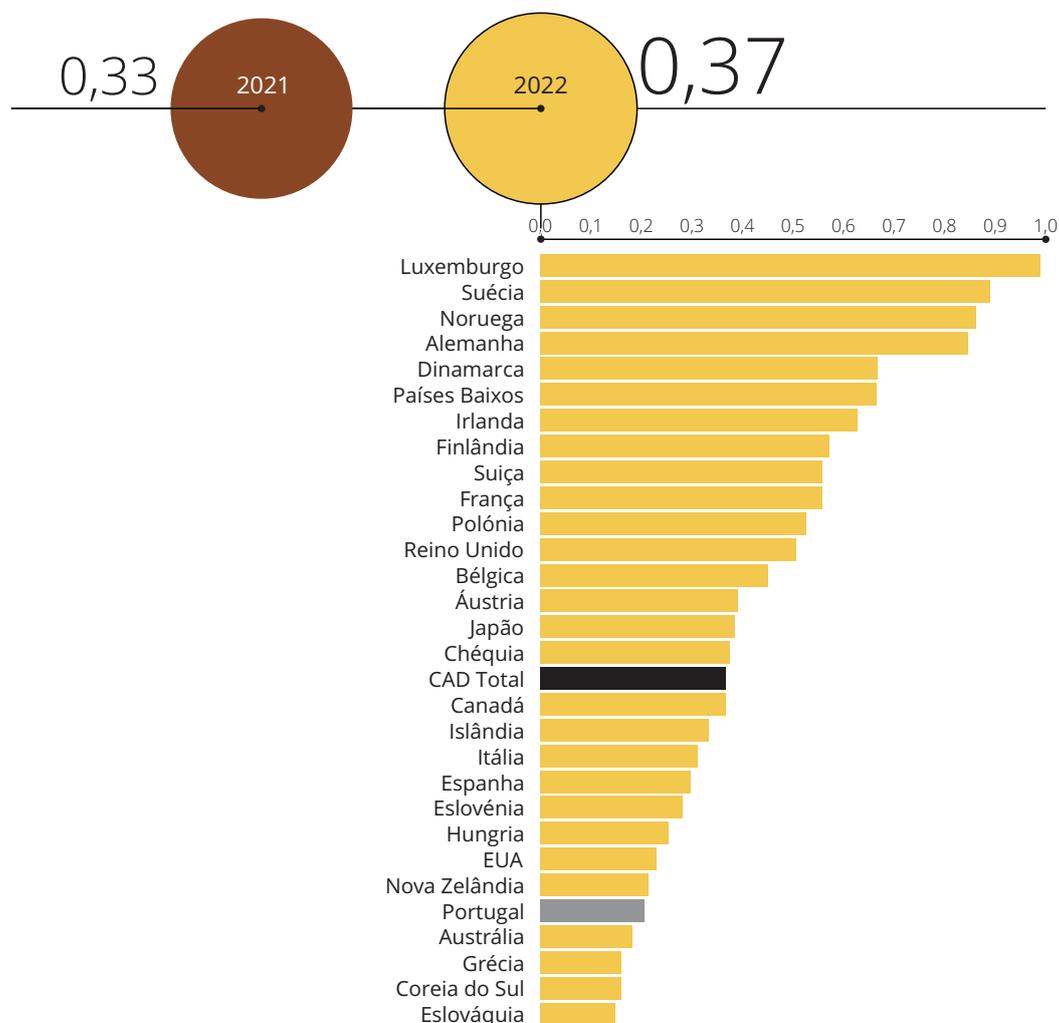
Por modo de realização



Ajuda Pública ao Desenvolvimento

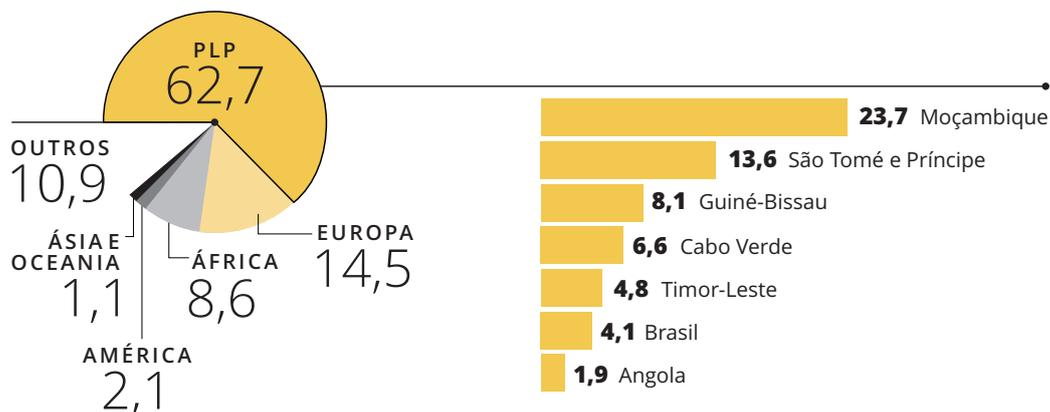
Membros do Comité de Ajuda ao Desenvolvimento (CAD)

TOTAL, em percentagem do rendimento nacional bruto



Portugal

DONATIVOS BILATERAIS, POR CONTRAPARTE | em percentagem do total



2 Iniciativas em destaque

2.1 XXXIII Encontro de Lisboa

O XXXIII Encontro de Lisboa reuniu as delegações dos BCPLP, do Banco Central dos Estados da África Ocidental e da Autoridade Monetária de Macau, em Lisboa, em outubro passado. A respetiva sessão pública contou ainda com a presença dos embaixadores dos Países Lusófonos sedeados em Lisboa e de representantes de instituições financeiras internacionais, do sistema financeiro português e de associações empresariais.

Na intervenção de abertura, Mário Centeno, Governador do Banco de Portugal (BdP), realçou o papel da cooperação na preparação de respostas eficazes aos desafios sistémicos e globais, um tema preponderante nas reuniões anuais do Fundo Monetário Internacional/Grupo do Banco Mundial (FMI/GBM) de 2023. Lembrou a participação de Portugal no esforço de canalização voluntária de Direitos de Saque Especiais, na sequência da atribuição geral de 2021, tendo sido signatário de um acordo de investimento do Banco de Portugal na conta de depósito e investimento do *Poverty Reduction and Growth Trust*. Introduziu o tema do Encontro, a inovação e os bancos centrais, reconhecendo que os momentos de crise são catalisadores da inovação, também nos bancos centrais, em particular, nas respostas à crise financeira, à crise pandémica ou à transformação digital. Afirmou ainda que a inovação se afigura essencial para consolidar um crescimento mais sustentado a médio prazo.

Seguiu-se uma apresentação sobre os desafios e oportunidades da Inteligência Artificial e a sua aplicação ao setor bancário e duas mesas-redondas dedicadas à Inovação nos sistemas de pagamentos e à Inovação e crescimento económico.

O Encontro prosseguiu em sessão de trabalho, tendo as delegações dos BCPLP discutido os principais temas das reuniões anuais do FMI/GBM — Ação Global, Impacto Global e Construir uma Prosperidade Partilhada e Resiliência Coletiva —, a Presidência brasileira do G20 (dezembro de 2023 a novembro de 2024) e o balanço e perspetivas da cooperação técnica.

“É verdade que a credibilidade dos bancos centrais foi edificada com base na prudência, a qual é consistente com a dimensão (quase por definição) sistémica da sua ação e a necessidade de minimizar e mitigar riscos e efeitos colaterais adversos. Mas para desempenharem a sua missão e promoverem a estabilidade e a previsibilidade das políticas, dependem necessariamente da sua capacidade de inovação.

Falo de inovação tecnológica, mas também de inovação institucional, metodológica e de gestão, que permite uma atuação eficaz nos diferentes mandatos dos Bancos Centrais. Sublinho aqui o papel de sistemas, metodologias e processos inovadores na atividade de supervisão, de elaboração de estatísticas e de produção do conhecimento. Não necessitaremos de nos estender muito no tempo, basta relembrar eventos recentes de dimensão planetária, como a grande crise financeira, a crise pandémica, a transformação digital e transição climática, para imediatamente lembrarmos o quão inovativos fomos e teremos de continuar a ser.”

Mário Centeno, Governador do Banco de Portugal

2.2 XI Encontro de Governadores dos BCPLP

O XI Encontro de Governadores dos BCPLP realizou-se a 26 de maio de 2023, por via remota. Esta edição foi dinamizada pelo Banco Central do Brasil e dedicada à agenda de sustentabilidade dos bancos centrais. Em consequência dos impactos económicos e sociais das alterações climáticas, incluindo sobre a estabilidade financeira e de preços, a sustentabilidade tem obtido crescente relevo neste contexto. A cooperação entre os BCPLP acompanha essa tendência, como atestam o diálogo promovido no *XXXI Encontro de Lisboa* e no *webinar* Bancos centrais e alterações climáticas, bem como a intensificação observada nos anos recentes de ações neste domínio.

Os bancos centrais participantes apresentaram iniciativas programadas ou em curso nas suas jurisdições, sob responsabilidade de cada autoridade monetária. Foram mencionados: tratamento de carteira de crédito destinada a investimentos para a adaptação e mitigação das mudanças climáticas; conceção de produtos e serviços financeiros específicos para atividades ambientalmente sustentáveis; elaboração de indicadores de mensuração para estabelecer a utilização de dados relativos às finanças verdes e gestão de riscos climáticos no setor financeiro; incorporação de avaliação do risco climático nos modelos de supervisão das instituições financeiras; criação de moedas em formato digital para dar suporte à agenda de sustentabilidade, como o estímulo à *tokenização* de ativos financeiros sustentáveis; e desenvolvimento de instrumentos jurídicos de apoio.

Os BCPLP sublinharam que a sustentabilidade de uma economia passa por etapas de amadurecimento, as quais envolvem desde o desenvolvimento de uma matriz energética limpa a finanças sustentáveis, e que existe uma esfera de atuação para um banco central definida pelo seu mandato.

“A questão ambiental e climática ganhou novo impulso após a pandemia de COVID-19, com a sociedade demandando cada vez mais uma economia sustentável e inclusiva. Essa agenda é importante para os bancos centrais porque eventos dessa natureza têm potencial para afetar suas principais missões: a estabilidade monetária e a estabilidade financeira. Em 2020, o Banco Central do Brasil lançou sua agenda de sustentabilidade para, dentro do seu mandato, criar as condições para o desenvolvimento de finanças sustentáveis no sistema financeiro nacional, incentivando o uso das melhores práticas internacionais relacionadas ao tema, maior disponibilidade de recursos do sistema financeiro para empreendimentos sustentáveis, e melhor gerenciamento dos riscos sociais, ambientais e climáticos.”

Roberto Campos Neto, Governador do Banco Central do Brasil

2.3 Preparação e acompanhamento de inspeção *on site* pelo Banco Central de Timor-Leste

O Banco apoiou, em 2023, o Banco Central de Timor-Leste (BCTL) na preparação e execução de uma inspeção *on site* que efetuou junto de uma das instituições por si supervisionadas. Esta ação de cooperação bilateral visou o desenvolvimento de competências da equipa de inspeção daquele banco central, incidindo principalmente sobre técnicas e metodologias que permitam assegurar maior consistência e a adoção das melhores práticas nas suas ações de inspeção.

A ação possibilitou a participação de uma equipa de especialistas do Banco de Portugal, na qualidade de *on the job trainer/observador*, numa inspeção da responsabilidade do BCTL, desde a fase preparatória até a emissão do relatório final e das correspondentes medidas de supervisão.

Após um período inicial de formação presencial sobre os objetivos da inspeção e as principais técnicas utilizadas, com a duração de dois dias, seguiu-se um período de duas semanas de permanência no banco comercial inspecionado, durante o qual foi possível colocar em prática as técnicas transmitidas. Após a conclusão dos trabalhos em Timor-Leste, os contactos bilaterais entre equipas de supervisão perduram, para clarificação pontual sobre processos ou partilha de instrumentos de apoio ao trabalho de inspeção.

“Sublinha-se a eficácia e utilidade deste tipo de ações de cooperação. O trabalho em equipa, integrando especialistas do BdP, em contexto de inspeção, permite não só aplicar a metodologia e as técnicas de inspeção utilizadas pelas equipas do BdP (alinhadas com os *standards* do BCE), mas também aperfeiçoar questões de índole comportamental, nomeadamente sobre a adequação das abordagens dirigidas aos *stakeholders* de uma inspeção, como Administradores, elementos da alta direção, ou responsáveis de áreas mais técnicas, entre outros elementos dos bancos inspecionados.”

Departamento de Supervisão Prudencial do Banco de Portugal

2.4 Formação de formadores na área da educação e literacia financeira em Moçambique

A convite do Banco de Moçambique (BM), o Banco de Portugal dinamizou, no âmbito das suas funções de supervisão comportamental, um curso de formação de formadores na área da educação e literacia financeira. O curso realizou-se em Maputo entre os dias 10 e 14 de julho de 2023 e contou com cerca de 120 participantes, entre formadores afetos aos centros de formação de professores de todas as províncias de Moçambique, técnicos do Ministério da Educação e técnicos de educação financeira do BM.

O curso de formação de formadores foi organizado em sessões teóricas e práticas que incidiram sobre os principais temas da educação financeira, incluindo o planeamento e gestão do orçamento familiar, o sistema financeiro, as contas de depósito e meios de pagamento, o crédito, a aplicação de poupança e a segurança digital. O impacto do curso foi avaliado com base num questionário de conhecimentos a que os participantes responderam antes e após a formação. Os resultados da avaliação mostraram que os participantes melhoraram de forma significativa os seus conhecimentos.

Esta iniciativa enquadrou-se na *Estratégia Nacional de Inclusão Financeira (ENIF) 2016-2022* de Moçambique. O BM tem uma parceria com o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano para introdução de matérias de educação financeira no currículo de ensino moçambicano, as quais constam atualmente de forma transversal nos manuais do ensino básico e estão em fase de integração no ensino secundário. O curso teve, assim, como objetivo apoiar os formadores na abordagem a temas de literacia financeira, capacitando-os para dinamizarem autonomamente iniciativas de formação e sensibilização sobre esta matéria, em contexto escolar ou formativo.

No âmbito da ENIF, o BM recorre também às rádios e à televisão para difundir programas e mensagens sobre diversos temas de literacia financeira, adaptados para diferentes públicos-alvo. O BM tem ainda desenvolvido ações de educação e formação financeira em instituições públicas, bem como promovido e participado em feiras dedicadas à educação financeira.

“Os participantes deste curso tiveram uma intervenção muito ativa, o que permitiu ir ao encontro das suas necessidades e questões específicas. Estão hoje mais capacitados para formar autonomamente outros formadores e professores em áreas de literacia financeira. O curso contou com participantes de todas as províncias de Moçambique, pelo que o potencial efeito multiplicador desta iniciativa é substancial, designadamente junto das crianças e dos jovens moçambicanos.”

Departamento de Supervisão Comportamental do Banco de Portugal

3 Encontros setoriais dos Bancos Centrais dos Países de Língua Portuguesa

As respostas multilaterais têm vindo a ganhar relevo também na atividade de cooperação entre bancos centrais, constituindo-se como fóruns de debate e partilha que promovem a disseminação de informação entre os parceiros, contribuindo assim para a criação de uma base comum de conhecimento. Os encontros setoriais dos Bancos Centrais dos Países de Língua Portuguesa têm-se evidenciado como instrumentos fundamentais neste contexto, estabelecendo-se como mecanismos temáticos de discussão técnica das tendências económicas e de promoção da estabilidade financeira no espaço lusófono, reforçando o entendimento mútuo e fomentando o desenvolvimento económico e a integração regional.

Arrancando em formato de mesas-redondas e em áreas com evidentes potenciais de colaboração, como a estatística, ao longo dos anos, estes encontros passaram a abranger um leque crescente de áreas de intervenção da banca central, acompanhando de perto a evolução da atividade dos bancos centrais. Os encontros dos bancos centrais tendem a realizar-se bianualmente. Em média, realizaram-se seis encontros por ano na última década, proporcionando oportunidades para discussões substantivas e iniciativas conjuntas. A organização dos encontros setoriais é habitualmente rotativa entre os BCPLP, integrando-se assim também no espírito de partilha de esforços e de experiências, correndo, regra geral, por ordem alfabética dos países.

Atualmente, ocorrem edições regulares associadas aos encontros setoriais de Auditoria, Contabilidade, Emissão e Tesouraria, Estatística, Inclusão e Formação Financeira, Juristas, Recursos Humanos, Gestão de Reservas, Sistemas de Pagamentos, Supervisão Bancária e ainda ao Fórum de Sistemas e Tecnologias de Informação e à Reunião de Relações Internacionais.

Em 2023, os encontros setoriais continuaram cruciais na dinamização, colaboração e troca de experiências entre os BCPLP, particularmente relevantes no contexto dos desafios decorrentes das incertezas globais e dos riscos emergentes com que os decisores de política se veem confrontados. As discussões, nas suas diferentes perspetivas, incidiram neste ano em questões-chave como a coordenação da política monetária, a inovação tecnológica, a segurança cibernética, a regulação e supervisão financeira, a integração e desenvolvimento económico e a sustentabilidade.

O compromisso dos BCPLP com a ação colaborativa e a cooperação ganha especial proeminência no atual contexto marcado por desafios de natureza verdadeiramente global e por fortes tensões geopolíticas, constituindo um excelente exemplo em defesa do multilateralismo.

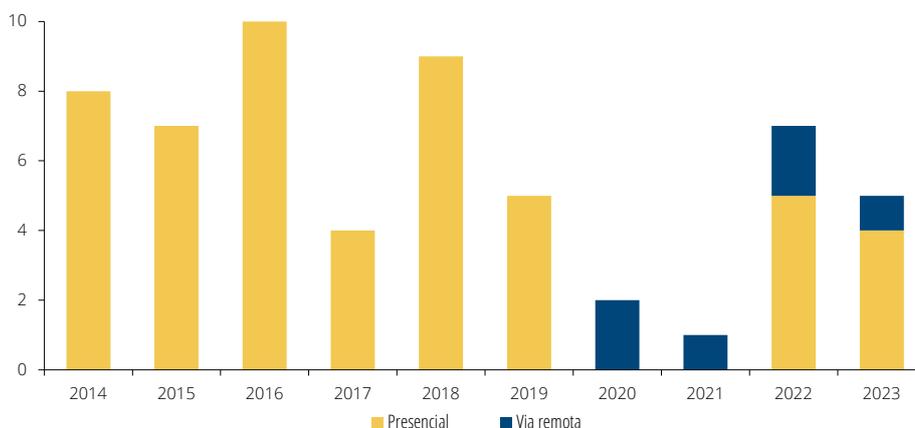
Tiveram lugar neste ano:

- *XX Fórum S/ITI* — organizado pelo Banco Central de São Tomé e Príncipe e realizado presencialmente em São Tomé, em junho. Abordou a gestão de projetos, inovações tecnológicas, segurança cibernética, monitorização de sistemas de informação e gestão de continuidade de negócio, com cada banco central a apresentar os seus desenvolvimentos;
- *VII Encontro de Supervisão Bancária* — organizado pelo Banco Central de Timor-Leste e realizado presencialmente em Díli, em julho. Abordou tópicos como inovação tecnológica, segurança cibernética, regulamentação financeira e desenvolvimento sustentável, com participação dos diversos bancos centrais, culminando em debates sobre licenciamento de bancos digitais e políticas macroprudenciais;
- *II Encontro de Gestão de Reservas* — organizado pela Autoridade Monetária de Macau e realizado presencialmente naquela Região Administrativa Especial, em setembro. Abordou temas como o mercado financeiro em renminbi e o investimento de *private equity*, incluindo também visitas a instituições financeiras locais e à região de Hengqin;
- *XVIII Encontro de Recursos Humanos* — organizado pelo Banco de Moçambique e realizado presencialmente em Maputo, em novembro. Abordou temas como gestão de competências, endividamento dos trabalhadores num contexto de subida acentuada das taxas de juro, trabalho remoto e saúde;
- *Reunião de Diretores de Recursos Humanos* — organizado pelo Banco de Portugal e realizado por via remota, em junho. A reunião de trabalho visou a apresentação do Programa Malanje, a partilha de experiências sobre teletrabalho, entre outros assuntos.

Na sequência das restrições às deslocações decorrentes da pandemia de COVID-19, também os encontros setoriais passaram a realizar-se por via remota nos anos mais críticos, prática que se manteve em alguns casos no período pós-pandémico. Apesar de apresentar limitações, este formato possibilita uma participação alargada e simultaneamente a redução do impacto ambiental e dos custos associados a estas iniciativas.

Os encontros setoriais deverão continuar a ser fundamentais para a promoção dos objetivos partilhados dos BCPLP, desempenhando um papel cada vez mais importante no fomento do debate, na promoção da cooperação e na abordagem a desafios comuns, incluindo em novas áreas como a regulação de *fintech*, finanças sustentáveis e moedas digitais. A evolução destes encontros continuará a adaptar-se às dinâmicas e aos desafios emergentes, preservando-os enquanto instrumentos importantes na prossecução dos mandatos dos BCPLP.

Gráfico 3.1 • Número de encontros setoriais entre os BCPLP (2014–2023)



4 Cursos e seminários realizados em 2023 com participação dos Países de Língua Portuguesa

Ao longo de 2023, o Banco de Portugal promoveu um conjunto de cursos e seminários, com participação dos Países de Língua Portuguesa, abrangendo temáticas de cariz eminentemente técnico, mas também das competências de gestão e *soft skills*, através da BdP Academia.

Planos de resolução e gestão de crises e operacionalização da Função de Resolução — organizado pelo Departamento de Resolução, com o objetivo de dotar os participantes de competências práticas necessárias ao planeamento e implementação eficazes da resolução no setor bancário.

Emissão e tesouraria — organizado pelo Departamento de Emissão e Tesouraria, para promover competências nos domínios do desenvolvimento de novas notas e requisitos de qualidade e da identificação das características e elementos de segurança das notas.

Análise de contrafações — organizado pelo Departamento de Emissão e Tesouraria, para dotar os participantes de uma compreensão abrangente das técnicas de deteção de contrafação, enquadramentos legais e melhores práticas.

Auditoria informática e auditoria interna — organizado pelo Departamento de Auditoria, com foco nas metodologias de auditoria, técnicas e estudos de casos práticos adaptados às necessidades e desafios específicos encontrados em ambiente de banco central.

Implementação da política monetária do Eurosistema — organizado pelo Departamento de Mercados, com apresentação dos mecanismos de transmissão da política monetária do Eurosistema: instrumentos, elegibilidade das contrapartes, ativos de garantia, execução das operações, previsão da liquidez, medidas não convencionais, sistemas de informação e o impacto da inovação digital e *fintech*.

Prevenção do BCFT e as exigências decorrentes das recomendações do GAFI — organizado pelo Departamento de Averiguação e Ação Sancionatória, com partilha da experiência na supervisão

preventiva do branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo, no contexto nacional, europeu e internacional.

Estabilidade financeira — organizado pelo Departamento de Estabilidade Financeira, para aprofundamento dos conceitos fundamentais, metodologias e aplicações práticas essenciais à compreensão e implementação de estratégias macroprudenciais eficazes, metodologias de avaliação de risco, instrumentos de política e respetivas aplicações práticas.

Risk Focused Supervision and Risk Assessment — organizado pelo Departamento de Supervisão Prudencial, em colaboração com o Federal Reserve Bank of New York, com o objetivo permitir identificar e medir o risco inerente a áreas críticas e analisar a informação adequada para desenvolver perfis de risco das instituições financeiras.

Estatísticas e bases de microdados — organizado pelo Departamento de Estatística, em torno da experiência do Banco de Portugal na organização e estruturação de um departamento de estatística num banco central.

5.ª edição das Tardes de Arquivo do Banco de Portugal — organizado pelo Departamento de Serviços de Apoio e com convidados do Banco Central Europeu e do Arquivo Histórico da União Europeia, sobre as metodologias e tecnologias em evolução que moldam o campo do arquivo multimédia e das suas inovações em termos de preservação e divulgação.

Cibersegurança — organizado pelo Departamento de Sistemas e Tecnologias de Informação, abordando a governação da inovação tecnológica, principais riscos e vulnerabilidades e ascensão da Inteligência Artificial e respetivas implicações na cibersegurança.

Introdução à Gestão de Ativos e do Risco — organizado pelos Departamento de Mercados e Departamento de Gestão de Risco, dedicado a conceitos e procedimentos em acompanhamento de mercados, execução de operações de gestão de carteira (*front-office*), registo e processamento (*back-office*), bem como a medição e controlo de riscos associados.

Sistemas de pagamentos — organizado pelo Departamento de Sistemas de Pagamentos, cobrindo os sistemas e instrumentos dos pagamentos a retalho, liquidação em moeda de banco central, inovação nos serviços e sistemas, listagem de utilizadores de cheque que oferecem risco, recolha e produção de informação, superintendência dos vários sistemas e uma introdução às moedas digitais.

Gestão de risco não financeiro — organizado pelo Departamento de Gestão de Risco e pelos Gabinetes de Conformidade e Gestão de Continuidade de Negócio, proporciona a oportunidade de acompanhar tendências, discutir desafios e identificar boas práticas nestes domínios.

Bdp Academia

Access | iniciado — manipular informação em base de dados relacional.

DISCover the Power of We — compreender melhor as pessoas com quem se interage.

Excel | Intermédio — bases para evolução para uma utilização avançada.

Excel | Avançado — aprofundamentos sobre funções, tratamento de dados e gestão de ficheiros e folhas.

OneNote — módulo de gestão de tempo e trabalho colaborativo.

PNL — como aumentar a resistência — uso de técnicas de programação neurolinguística para otimizar os recursos pessoais, aumentar flexibilidade e adaptabilidade, facilitar a mudança na sua área de influência e estabelecer objetivos positivos e realistas.

